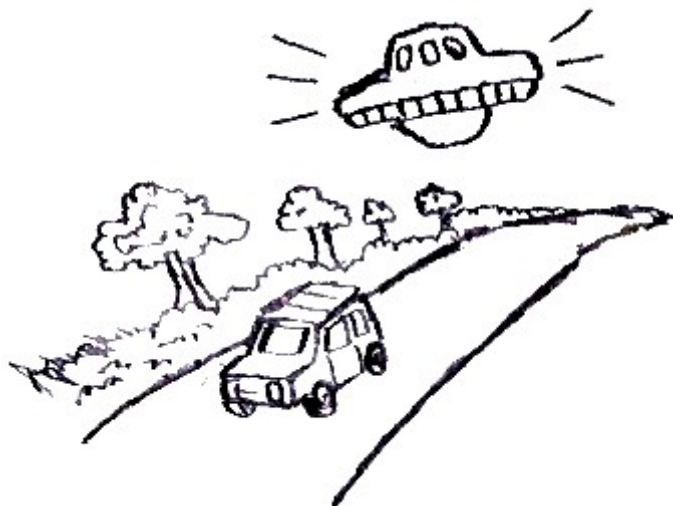


UM TEXTO NARRATIVO PRONTO PEQUENO:

A VINDA DO DISCO VOADOR



Ricardo sempre gostou de dirigir à noite. Havia algo de hipnótico nas faixas brancas da estrada desaparecendo sob os faróis do carro, enquanto o rádio tocava baixo e o mundo parecia reduzido ao asfalto à sua frente.

Naquela noite, porém, algo quebrou a

tranquilidade.

Ele seguia por uma rodovia quase deserta quando, por puro hábito, olhou pelo retrovisor. A cerca de cem metros atrás, pairava sobre a estrada um objeto estranho, acompanhando exatamente a velocidade do seu carro. No primeiro instante, Ricardo pensou tratar-se de um avião pequeno voando baixo demais. "Algum piloto imprudente", murmurou.

Mas havia algo errado.

Ele abaixou o volume do rádio. Nada. Nenhum ruído de motor. Nenhum som de

hélice cortando o ar. Apenas o silêncio absoluto da madrugada.

Ricardo olhou novamente, dessa vez com mais atenção. O objeto não tinha asas. Não tinha cauda. Não piscava luzes de navegação. Era perfeitamente circular. Um disco metálico, liso, refletindo a luz da lua. Flutuava com uma estabilidade impossível, como se deslizesse pelo ar.

Um disco voador.

Ricardo entrou em pânico. Ele pressionou o acelerador. O ponteiro do velocímetro subiu, mas o objeto manteve a mesma distância,

implacável. As mãos suavam no volante. Ele tentou mudar de faixa, depois reduziu bruscamente a velocidade. O disco também reduziu.

De repente, uma luz branca intensa surgiu na parte inferior do objeto e se expandiu, iluminando todo o interior do carro. Ricardo gritou, fechando os olhos enquanto sentia o veículo vibrar como se estivesse sendo puxado para cima.

Ele despertou de sobressalto.

Estava deitado na própria cama, o quarto mergulhado na penumbra. O coração ainda

disparado, a respiração curta. Levou alguns segundos para perceber o silêncio familiar do ventilador girando no teto.

Passou a mão pelo rosto e soltou uma risada nervosa.

Um sonho.

Apenas um sonho.

Virou-se para o lado, tentando se acalmar. Foi então que, antes de fechar os olhos novamente, notou uma claridade suave atravessando a fresta da cortina. Uma luz branca, imóvel, que parecia pulsar lá fora.

Ricardo engoliu em seco.

E ficou sem saber se realmente queria voltar a dormir.